NOVA
RELAÇAÕ

Do lamentavel naufragio, que se experimentou em a Nao

N. SENHORA
DA GLORIA.

Vindo da Bahia por Comboyo da Frota para Lisboa; naufragou em 24. do mez de Fevereiro de 1752. vindo pelas Ilhas de Cabo Verde sendo Comdante.

FRANCISCO SOARES
DE BULHOENS.

CATALUMNA:

En la Imprenta de Francisco Guevara.

RPJCB

VOs que por mar, e terra deſcuidados,
caminhaes nos perigos dezatentos;
augmentando os delitos, e peccados,
ſendo Inferno os ſeus tormentos.
Eſcutai hum pouco os meus lamentos,
naſcidos da Jactura laſtimoza,
de hum lenho ouvado,
de huma Nao pompoza.
Lamenta o mundo em geral,
Lamenta pois a triſte ſorte,
Lamenta em fim porque a vida,
eſtá poſta nas mãos da morte.
Lamentai almas catholicas,
eſta tragedia, naõ por hiſtoria,
o lamentavel fim, que teve,
a Nao Senhora da Gloria.
Nao por todos aclamada,
amilhor, que El-Rey tinha,
e por tal foi numeada,
para Comboyo da Bahia,
Là na ribeira das Naos,
eſtando ella dado fundo,
com receyos, que pudece,
correr os mares do mundo,
Porque como era velha,
ſe poz a votos hum dia,
por ſe naõ a riſcar nella,
os cabedais da Bahia.
Toda a Meſtrança foy ver,
e ſeu voto fóraõ dar,
ſe a Nao podia vencer,
eſta viagem no mar.

Dezia o Meſtre Inglez.
que a ſua conſciencia,
dezencarregava, talvez;
falaſe com bem purdencia.
Como tambem a Meſtrança,
julgraõ que naõ podia,
a Nao hir para à Bahia,
ſe naõ com muita bonança.
Hum, e outro, que naõ digo,
nenhuma conta me faz,
deraõ voto de emprovizo,
que ainda eſtava capaz.
E que para Navegar,
hia logo promptamente;
conſertala deligente,
para depois a crenar.
Crueldade ſimilhante,
no mundo naõ póde haver;
que no mar a Nao, e gente,
ſe foſſe toda perder.
Muita gente reciou,
a nella hir embarcar;
que até o proprio Commandante;
tambem ſe quiz eſcuzar.
Augmentaraõ-lhe a duença,
ſegundo ſe experimentou;
pois o payol ſem detença;
do meirinho ſe alagou.
Deu-ſe parte ao Commandante;
da novidade, que havia,
mandou logo fielmente;
ver por donde agoa fazia.
Em fim por entre as buſardas,
ſe achou toda a mal hora;
que vinha de fós em fóra;
agua correndo abraçadas.

Na referida parage,
entrava em demaſia;
mas o bom do calafate;
ao Commandante dizia,
Que em eſtando mais bonança;
por fóra a tapária,
e compranxadas de chumbo;
bem tapada ficaria.
E ſempre a dar as bombas,
os moços, e artilheiros,
naõ podendo com o trabalho;
foraõ tambem marinheiros.
Hia ſempre em augmento,
nenhuma pinga eſgutava,
mas o bom do calafate,
ao Commandante enganava.
Quando deitavaõ o plumo,
aver a agoa que fazia,
era ſempre huma porçaõ;
a mais elle encobria.
Tambem as bombas de roda;
foy toda a Infantaria,
ſem nunca as largar das mãos;
nem de noite nem de dia.
Quando foy o ſexto dia,
agoa hia de tal ſorte,
armou-ſe tambem gamota;
pelo riſco que corria.
Até que vieraõ dizer,
ao noſſo Commandante;
que no payol da farinha;
entrava agoa baſtante.
Toda agente eſmureceu,
gemia, e ſuſpirava,
de ver que por toda a Nao,
tanta agoa nos entrava.

Eſtava a Nao de tal ſorte,
agora quero explicar,
que ſe eſtava apartando;
tudo fora de ſeu lugar.
Ainda os proprios fogoens,
adonde ſe fazia o comer;
hiaõ cahindo os baldoens;
iſto naõ he encarecer.
Tambem os meſmos baileos,
de ſeu lugar ſe hia apartando;
mas a Virgem Mãy de Deos,
por nós eſtava orando.
Tratou logo o Commandante,
à frota fazer ſinal,
para vir logo a Meſtrança;
ver da Nao tamanho mal.
Naõ vieraõ mais que oito,
depois, que todos entraraõ;
tanto que viraõ a Nao,
de ſentimento paſmaraõ.
Reſponderaõ ao Commandante,
que trata-ſe ſem demora,
ſalvar os cofres del-Rey,
e pór agente da Nao fóra.
Mandou logo o Commandante,
de tudo hum termo fazer:
para com elle reſponder,
ao Senhor Marquez de Abrantes.
E tambem ao Soberano,
aquem deve reſponder,
a cauſa, que ouve, e damno,
para aſſim ſe porceder.
Em dia de S. Mathias,
ſe fez à frota ſinal,
para virem eſcaleres,
cofres, e gente ſalvar.

Eſtava muito brabo o mar,
ainda durava o tempo,
bem nos quiz atropelar,
eſte taõ ſoberbo vento.
Só nove obedeceraõ,
ao final, que ſe fazia,
os mais nem caſo fizeraõ,
andavaõ à reveria.
Com balas ſe lhe atirou,
quatro tiros ſem mentir,
ſem nenhum ſe reſolver,
ainda aquererem vir.
Os outros que acodiraõ,
o primeiro, que chegou,
o do Gaſparinho viraõ,
que a nada reciou.
Os mais que foraõ chegando
naõ ſe podendo eſcuzar,
para os cofres del-Rey,
combrevidade ſalvar.
Tanto que o eſcaler chegou,
ſe meteo logo o primeiro;
e o Commandante mandou;
Officiaes verdadeiros.
E com elle hum Capitaõ,
Manoel Gomes por final;
dando em tudo execuçaõ;
pois era o principal.
Logo no eſcaler ſegundo,
ſe meteo o outros, cofre;
com perigo de hir o fundo;
e agente do da morte.
Com eſte o Eſcrivaõ,
como fiel del-Rey,
pois tinha de obrigiçaõ,
por Juſtiça, e por Ley.

No terceiro, que chegou,
eſcaler da Almeirante,
hum dos cofres ſe embarcou,
por ordem do Commandante,
E tambem logo hum Alferes,
para o Comboyar ſeguro,
pois naõ eſtiveraõ livres,
de hirem todos a fundo.
Embarcou o cofre quarto,
e com elle hum Tenente,
ſalvando ſó o ſeu fato,
com os cofres juntamente.
Embarcou tambem o quinto,
e com elle hum Sargento,
pois ſó levava ſuſinto,
hum laço a ſalvamento.
Os mares eraõ taõ groſſos,
do temporal exiſtente,
que dois eſcaleres novos,
ſe perderaõ em continente.
Morreraõ tres affogados,
que nelles vinhaõ remando,
Deos lhe perdoe os peccados,
ſe elles eſtaõ penando.
Por fim todos affogados,
ſe viraõ naquelles mares;
que pareciaõ diabos,
que andavaõ pelos ares.
Os cofres ſó eraõ finco,
logo da Naõ ſe tiraraõ,
todos para o Gaſparinho,
com bem perigo os levaraõ.
Deu ordem o Commandante,
que vieſſem ſem tardar,
para que ſem mais demo
agente virem ſalvar.

Os

Os marinheiros ſenhores,
logo todos abalaraõ,
foraõ ſe pór em ſeguro,
e a Nao dezempararaõ.
Naõ foraõ os redadeiros
no que toca à Meſtrança,
que por fugirem da dança,
foraõ elles os primeiros.
Pobres de alguns artilheiros,
e toda a Infantaria,
que nunca largaraõ as bombas,
nem ſe quer huma Ave Maria.
Com a preça com que agente,
ſe queria ir embarcando,
alguns ſe hiaõ afogando,
podendo ſer livremente.
He precizo declarar,
o mais que me eſquecia,
que as Almas toda via,
todas foraõ ver o mar.
Que os eſcaleres a Nao,
naõ chegavaõ a remar,
mas a gente a nadar,
os tomavaõ com hum paõ.
Alguns por cabo deixavaõ,
os ſeus corpos ao mar,
que os queria tragar,
com bem riſco os ſalvavaõ.
Muito mais dó me metia,
o ver eu morrer a muitos,
que queriaõ ir juntos,
a Nao meſmo os ſumergia.
Quem naõ ſabia nadar,
era infaliyel morrer,
ſe os naõ vinhaõ ſeccorrer
os eſcaleres no mar.

Alguns Navios Mercantes,
ó largo ſem acodirem,
os eſcaleres ſem virem,
vendo touros de palanques.
Naõ ſey que deſculpa derаõ,
de taõ grande tirannia,
hum eſcaler ſe naõ via,
ſó huns poucos, que vieraõ.
Naõ ſey como neſte dia,
ſe pode vencer no mar,
ſeiscentas Almas paſſar,
ſe diſſer mais naõ mentia.
Onze foraõ os deſgraçados,
que a fogados morreraõ,
pois eſperar naõ quizeraõ,
por eſcaleres ſalvados.
Mas em fim naõ ha querer,
para ninguem ſe eſcuzar,
tanto que ſe deitou bando,
todos ſe foraõ embarcar.
Vamos nós ver a viagem,
taõ laſtimoza, e ſentida,
deſta violenta Nao,
já julgada por perdida.
Em tres do mez de Abril,
ſahindo da barra fóra,
ſempre com o penſamento,
quando ſeria a tal hora.
Por fazer pouco volume,
em puchar pela memoria,
contarey tudo em verdade,
por fim deſta triſte Gloria.
Para eſcrever a derrota,
naõ me dita o entendimento;
que a perdiçaõ deſta frota,
me naõ faz ter ſoffrimento.

Gaſta

Gaſtamos neſta viagem,
ſó quarenta, e ſeis dias;
a dar fundo na paragem,
coſtumada, e ſabida.
Muy perto de oito mezes,
eſtivemos na Bahia,
ao Conde o Commandante,
mil vezes lhe requeria
Que detença era aquella,
que ſe queria hir embora,
o Conde lhe reſpondia,
quando foſſe tempo, e hora.
Sim mandava deitar bando,
e tambem termo aſſignava,
dizendo, que ainda a frota,
naõ teria toda a carga;
E com toda a brevidade,
ſem falta havia ſahir,
mas em todo eſte tempo,
naõ acabou de ſortir.
Aos calafates da Nao,
e tambem aos carpinteiros,
dizia o Commandante,
que viſſem a Nao primeiro,
Mas como em todo o tempo,
eſtiveraõ trabalhando
enganavaõ o Commandante,
aſſim o hiaõ empalhando.
Que a Nao eſtava boa,
e capaz de navegar,
ſó por ſe lhe naõ tirar,
os fretes para Lisboa.
No que acima relato,
que ſempre elles trabalharaõ,
muy bom dinheiro ganharaõ,
nos Navios do contrato.

Seguraraõ ao Commandante,
que eſtava a Nao muito boa,
para ſeguir muy conſtante
viagem para Lisboa.
O Conde logo deu ordem,
hum bando mandou deitar,
que ſem dilaçaõ nenhuma,
todos foſſem embarcar.
Foi em oyto de Janeiro,
quando o bando ſe deitou,
logo agente embarcou;
e os Officiaes primeiro.
Em dez do corrente mez,
o bando foy declarado,
ſahimos de barra fora,
já o tempo he chegado.
Fomos ſeguindo viagem,
com a legria notoria,
ſalvamos com ſete peças,
a Senhora da Victoria.
Sahimos muyto contentes,
e puchando para o mar,
deſviando-nos da terra,
para mais aſſegurar.
O vento era eſcaço,
dezaſeis dias gaſtamos,
para vencermos o cabo,
que bem nos coſtou trabalhos.
Já a Nao fazendo agoa,
naõ era em demaſia,
eſgutava-ſe em huma hora,
nenhum ſuſto nos fazia.
Tinhaõ ſempre por coſtume,
aſſim como amanhecia,
vir, os moços dar a bomba,
a ver agoa que fazia.

Para

Para ſaber a verdade,
mais de huma hora a trabalhar,
ſuavaõ bem o tupete,
para a bomba eſgutar.
Como naõ hia em augmento,
nenhum ſuſto nos metia,
nimguem ſe capacitou,
que tal fim a Nao teria.
Veſpora de dia de Cinza,
tudo quero aqui contar,
o principio da ruina,
e no que veyo a parar.
Eſtava na proa o beque,
bem duente, e mal tratado,
já o maſtro do traquete,
a ignora encoſtado.
Logo com grande cuidado,
remedio lhe foraõ dar,
e lhe foraõ a paſſar,
hum virador aroxado.
Tudo prantos; e gemidos,
e tudo eraõ clamores;
tudo ays, tudo ſuſpiros,
confuzos com ſeus temores.
Já lutaõ os nadadores,
entre as trevas da morte,
cercados com ſeus horrores,
deſta taõ infeliz ſorte.
Huns lançando-ſe pela proa,
outros deitando-ſe ao mar,
para ver ſe deſta ſorte,
ſe poderiaõ ſalvar.
Da poupa até à proa,
eſtava chea de gente,
para ſalvarem as vidas,
cada qual mais deligente.

Os plantos taõ laſtimozos,
que toda a gente fazia,
era dor do coraçaõ,
a quem quer que os ouvia.
Ceſſem os plantos, e lagrimas,
ceſſem, de todo os temores,
cuidemos na ſalvaçaõ,
demos a Deos os louvores.
Deos foy o que nos livrou,
e a Virgem Mãy de Deos,
nos milagres que obrou,
em nós como filhos ſeus.
A pobre da Infantaria,
tanto, que as bombas largaraõ.
elles, e os Officiaes,
logo o portaló buſcaraõ.
Foraõ ſahindo com conta,
por naõ cahirem ao mar,
mas naõ puderaõ eſcapar,
o ſaco da ſua roupa.
Trataraõ de verem todos,
como ſe haviaõ ſalvar,
pois no que toca ao fato,
delle foy herdeiro o mar.
Naõ poſſo tal tolerar,
que houveſſe hum Mandante,
que a roupa deſta gente,
manda-ſe lançar ao mar.
Quem uſa tal tyrannia,
naõ parece ſer chriſtaõ,
pois nenhuma o perçaõ,
à Nao a roupa fazia.
Em fim já chegada a noyte,
a inda o eſcaler andava,
por mandado do Commandante,
ver ſe mais gente achava.

No outro dia ao amanhecer,
por ſe naõ querer fiar,
tornou lá o eſcaler,
ver ſe alguem podia achar.
E como eſtava a Nao,
baſtantemente em juada,
eſte no noſſo eſcaler,
ſe foy pondo em retirada.
Tanto que a gente paſſou,
para os Navios da frota,
logo ſe vio a derrota,
que eſte ſucceſſo cauzou.
Cada hum ſintia tanto,
o pouco ou muito que trazia,
que lagrimas naõ vertia,
pois tudo era hum pranto.
Tenho eu já dado fim,
ſegundo a pouca memoria,
da deſgraça da viagem,
que teve a noſſa Nao Gloria.
Ainda haverá eminentes,
que ſe atreveráõ a julgar;
de cores que lá no mar,
ſe achaõ muy diferentes.
Aquelle que deu o voto,
com ſua ſabedoria,
bem he que vieſſe ver,
a Cidade da Bahia.
E entaõ conheceria,
o erro que tinha feito,
o que he logo veria,
fazer do torto direito.
Eſta Relaçaõ ſómente,
quero dar porque eſcapamos,
de morrermos afogados,
e a Nao com toda a gente.

17-169
C752
S67Ko

No ſegundo mez do anno,
aos vinte quatro dias,
em dia de S. Mathias,
experimentamos o damno.
Naõ pertendo creticar,
nem taõ pouco engrandecer,
que quem no mundo quer viver,
ha de ver, ouvir, e calar.
Acabou ſe a ſoberba,
a cabou-ſe a vangloria,
acabou-ſe a inveja,
deu fim a triſte Nao Gloria.

FIM.